



DIOCESE DE VIANA

TEXTO BASE PARA A ASSEMBLÉIA DIOCESANA

REALIDADE SOCIAL

Educação

1 A realidade da Educação em nossa diocese se assemelha, à das outras regiões do Maranhão e do nordeste. Constatou-se que na maioria das paróquias houve uma evolução na questão educacional, principalmente se comparado a 15 ou 20 anos atrás, isso por conta do incentivos do governo federal que ajudou a melhorar um pouco a infra-estrutura dos prédios e a remuneração de pessoal. Há inclusive quem diga que está tudo bem e tem vagas para todos.

2. Contudo, a precariedade das escolas é ainda uma realidade muito viva em todas as paróquias e em muitas comunidades rurais ainda existem capelas que funcionam como escolas, ou funcionando em casa de shows e estas em grande parte são barracas de pau a pique coberto com palhas de babaçu, (chamadas barracões). Muitas delas mesmo sem parede ou lugar para os alunos sentarem, obrigando-os a sentarem-se no chão.

3. Por causa da falta de prédios para o ensino fundamental e médio, existem os chamados turnos intermediários: aulas da 07.30h às 10.30h, das 11.00h às 14.00h e das 14.30h às 17.30h. Em decorrência disso não são cumpridos os 222 dias letivos com um total de 1.800 horas. Outro fato estarrecedor é que faltam creches em muitos municípios. Onde há boas instalações, falta investimento na capacitação dos profissionais, investimento em recursos e materiais.

4. A tecnologia, principalmente no que diz respeito a salas de computação e ao acesso à internet não faz parte da realidade escolar nem da rede municipal, nem da rede estadual com exceção de algumas poucas sedes municipais. Aliás, falta quase tudo que sirva de incentivo para a aprendizagem ou mesmo para manter os alunos na escola, principalmente um transporte escolar digno. Na Zona Rural geralmente é feito em paus-de-arara ou em ônibus em péssimas condições de conservação – há casos até de botijões de gás segurando portas. A merenda escolar é escassa, resumindo-se muitas vezes a suco com biscoito, em virtude do dinheiro a ela destinado ser o principal alvo de corrupção que desvia o dinheiro para o bolso de poucos.

5. Outra realidade que descontenta é a falta de interação entre família e escola, a falta de professores/as, e a existência de professores/as que exercem a função apenas por falta de outras oportunidades, por isso aprovam alunos sem nenhuma condição e/ou sem aprender nada. De maneira geral, estes profissionais são mal remunerados. Uma consequência disso é o IDEB em nossa região continuar caindo.

6. Em alguns municípios não há visita das equipes pedagógicas ao interior. Os conselhos escolares nas escolas não funcionam.

Saúde

7. A saúde é o retrato do que acontece no Brasil. Em pouquíssimas cidades encontramos instalações hospitalares próprias, em vários municípios há prédios alugados. Nos lugares onde há hospitais, (próprios ou alugados) eles não tratam os doentes com dignidade porque geralmente estão sucateados. Existem exceções, mas na média esta é a realidade. Nas comunidades não há postos de saúde suficiente e nas que tem, não tem médicos. Há de maneira geral ainda uma carência muito

grande de profissionais qualificados, desde médicos até agentes comunitários de saúde e há reclamação quanto à falta de humanização.

8. Acentua-se o trabalho curativo e quase nada se investe numa saúde preventiva. Esse modo de agir costuma aparecer mais e render mais votos para os gestores.

9. Há também uma reclamação generalizada da população por conta da falta de remédios. Nos poucos hospitais que existem, constatam-se facilmente grandes reclamações quando à realização de exames: eles são poucos, malfeitos e se atém só ao básico e à realização de Raios X, feitos por profissionais sem a devida formação para isso. Considerando as raras exceções, as ambulâncias são sucateadas e causam males aos doentes ao transportá-los para outros centros mais avançados. Em algumas cidades, e não são nem nas mais pobres, ainda morrem crianças prematuras, por falta de instalações adequadas para elas.

10. O nepotismo está por todos os lados, mas é na área da saúde que ele se faz mais visível. Em determinadas cidades, os únicos médicos são filhos, irmãos, ou esposa (as) dos secretários (as) de saúde ou do gestor municipal.

11. Quanto à remuneração dos médicos se dar da seguinte forma: Alguns por serem parentes ou amigos dos gestores recebem salários altos para trabalhar pouco tempo e muitas vezes nem aparecem. Fato que ocasionam um atendimento à população feito por estudantes, médicos recém-formados e enfermeiros ou técnicos em enfermagem, que por serem mal remunerados trabalham em vários municípios.

12. Em todos os lados se ouve denúncias relacionadas à saúde. Nos hospitais falta roupa de cama, os leitos são insuficientes, há muita negligência e despreparo dos funcionários. Há de se considerar os elefantes branco, hospitais que nunca foram concluídos e que serviram para campanha eleitoral. Nas ruas, a ineficiência da vigilância sanitária é visível e o que mais se ver é o abatimento de animais para o consumo humano de forma clandestina por falta de matadouros públicos.

Assistência Social

13. De maneira geral a assistência se resume apenas a prestação de favores como a facilitação de aposentadoria e ao atendimento de necessidades imediatas, baseadas apenas em programas do governo federal como CREAS, CRAS, CAP'S, PROJOVEM, que não são presentes em todas os municípios. Via de regra este atendimento é feito apenas nas sedes dos municípios sendo até mesmo desconhecido para a população do interior. Há cidade onde existem duas assistentes sociais e este é todo o efetivo técnico daquela Secretaria de Assistência Social. O CAP's só existe em uns poucos municípios. Há um caso até em que a própria secretária é presidente do conselho de Assistência Social, dificultando a fiscalização, da aplicação dos recursos.

14. No meio de tudo isso, ainda há lugares em que as pessoas dizem que os funcionários atendem bem e dão conta do recado, mas mesmos nestes lugares ainda faltam profissionais ou muitas vezes trabalham e não recebem o pagamento pelo seu trabalho.

Segurança Pública

15. A presença do Estado no que diz respeito à segurança pública só é percebida nas sedes municipais e assim mesmo de forma tímida. Prova disso é o aumento da violência e da criminalidade, conduzidas pelo aumento de roubo de veículos, tráfico de drogas, assassinatos, corrupção dos membros da justiça e dos políticos. Nem todas as cidades têm delegados de carreira nem a presença de policiais civis. Os promotores e juizes, em sua maioria só estão na cidade onde

trabalham às terças, quartas e quintas até meio dia, sem falar nas que nem tem esses profissionais. Há uma constatação de que o efetivo policial de tão pequeno chega a ser ridículo e os policiais militares realizam blitz para cobrar propina dos motoristas e assim conseguem uma ajuda de custo a mais. Há um setor da diocese, setor III- Lagos em que o índice de assalto e assassinatos está acima da média. Há reclamações acerca da falta de atendimento ou da morosidade e que nas cidades as(as) policiais sabem onde se vendem drogas e não fazem nada.

A situação do trabalho e emprego

16. Grande parte da população jovem se encontra desempregada e sem perspectiva, em razão da falta de qualificação profissional. O norte da diocese sofre com a escassez de empregos, existindo apenas empregos públicos municipais e que ainda atrasam os pagamentos em até 06 meses. O meio norte vive a realidade dos empregos municipais, que na sua maioria servem como meios de se conseguir votos e vive também a realidade do subemprego na agricultura de subsistência, na pecuária, na pesca e no comércio.

17. No centro e sul da diocese, a realidade se apresenta com bastante empregos no serviço público municipal, estadual e federal, no comércio, na indústria da carne, do carvão, na companhia vale, na monocultura do eucalipto, etc. Porém a falta de qualificação empurra muitos pais de famílias para os subempregos com baixos salários pagos por essas indústrias. Em todas as áreas há uma grande incidência do trabalho informal.

Como funcionam os conselhos municipais e a organização da sociedade civil

18. A realidade dos conselhos municipais é que eles sempre funcionam atrelados aos gestores públicos e funcionam precariamente, muitos existem só no papel. Outros existem apenas para que os conselheiros assinem atas e são constituídos por membros desqualificados e até mesmo com interesse financeiro.

19. Na maioria das comunidades não há associações e nem sindicatos. Em algumas existem, mas estão inativas, ou ainda possuem figura do dono da associação com interesses escusos, principalmente desviar dinheiro do governo federal para o enriquecimento ilícito. São influenciados e/ou ligados a siglas partidárias e muitas vezes são dirigidas pelas mesmas pessoas há muitos anos. Na região da baixada e nas regiões ribeirinhas há ainda a questão das colônias de pescadores, nas quais se registram centenas de pessoas que nunca trabalharam com a pesca, e tem apenas o interesse de receber a mesada do governo federal no período do defeso. Essas associações e sindicatos precisam mudar urgentemente e carecem de uma organização melhor para servir aos seus associados e às suas finalidades.

20. Os principais sindicatos e associações que encontramos são:

Associações de Moradores, de Produtores, de Catadores de Material Recicláveis;

Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – STTR;

Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar – SINTRAF;

Sindicato dos Madeireiros;

Sindicato dos Professores;

Sindicato dos Servidores Públicos Municipais;

Sindicato dos Taxistas;

Sindicato dos Motos taxistas;

Cooperativa dos Transportes Alternativos – VANS;

Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde – ACS;
RECID;
Fórum de Políticas Públicas de Buriticupu – Lei nº 9840/99;
Rede Justiça nos Trilhos;
Colônia de Pescadores;
Sindicato dos Pescadores
Sindicato dos Alfaiates e costureiras.

Infra-estrutura básica das cidades e povoados

21. Nosso povo vive em meio a uma infra-estrutura precaríssima. Nossas cidades e povoados parecem viver em realidade de muitos séculos atrás, um caos completo. O grande problema é o da água. De todos, só o município de Alto Alegre do Pindaré disse não ter problema de água nem na sede nem no interior. Nos demais, os problemas são os seguintes: água escassa, cara e sem tratamento. Em Buriticupu, por exemplo, tanto o solo quanto o subsolo estão contaminados e pior, ainda se compra uma pipa de água (seis ou sete mil litros) ao custo de 40,00 reais. Há pequenas cidades, nas quais já existem rodízios de água.

22. Saneamento básico e rede de esgoto é um artigo de luxo, só algumas cidades possuem e em quantidade bem pequena, quase insuficiente. Tratamento de esgoto não existe em lugar nenhum, normalmente corre a céu aberto e é jogado nos rios e igarapés. Santa Inês, por exemplo, é uma cidade toda cortada de igarapés, mas todos contaminados pelo esgoto jogado diretamente neles. Outra grande reclamação se dá quanto à iluminação pública: A taxa cobrada é absurdamente cara e as ruas são escuras em quase todas as cidades e nas comunidades do interior nem se fala, o que demonstra haver desvio deste dinheiro.

23. As ruas das cidades e de muitos povoados foram e estão sendo pavimentadas, mas com asfalto de má qualidade que se desmancha logo nas primeiras chuvas, mesmo assim isso deu uma certa dignidade e valorizou os imóveis de muita gente. No sul da diocese não há nem sinal de pavimentação, só muita poeira, lama e buracos. Uma reclamação que merece atenção é a falta de arborização da maioria das cidades e/ou povoados.

Violência contra a mulher e crianças

24. Temos uma sociedade machista, na qual é muito presente a violência contra a mulher principalmente dentro de casa e de maneira velada. Na grande maioria das vezes, não há denúncia por medo, insegurança ou até por não ter a quem denunciar. Em toda a diocese só foi constatado uma delegacia da mulher, mas sem delegada. A lei Maria da Penha incentiva a denúncia, mas a grande maioria das mulheres nem tem conhecimento desta lei.

25. A mesma coisa ou parecido se dá contra crianças e adolescente, sendo que neste caso temos o agravamento de muitos pais mandarem seus filhos trabalharem para complementar a renda familiar. O número de crianças exploradas e abusadas vem aumentando. A presença do conselho tutelar é bem significativa em muitos lugares. Infelizmente é inoperante na maioria das cidades. Não podemos deixar de mencionar a prostituição infanto-juvenil, incentivada pelos pais.

REALIDADE ECONÔMICA

Como se organiza a nossa Economia

26. A realidade econômica dos municípios da Diocese de Viana não permite a maioria da população realizar sua própria libertação e promover um progresso que beneficie os trabalhadores e torne esta região visível a pessoas de diferentes lugares que busquem aqui uma vida digna para si e seus familiares. A economia aqui depende em grande parte dos recursos dos governos: Federal, Estadual e Municipal. O povo quase não percebe a aplicação dos recursos existentes nos seus municípios. O que constatamos, são prefeituras ou gestores sem foco, preocupados em enriquecimento pessoal.

27. A maioria da população não está satisfeita com o salário que recebe. As fontes de renda são diferenciadas nas diversas regiões da Diocese. Basicamente elas são: coleta e venda de babaçu, a lavoura, agricultura, aposentados, moto-taxistas, a pesca, vaqueiros, comércio, carvão, os funcionários públicos, o bolsa família, trabalhos autônomos, e infelizmente o tráfico de drogas, exploração de mão de obra infantil e a prostituição.

28. Os programas Sociais do Governo Federal tiveram grandes impactos: muitas famílias residiam em casas de taipa (palha e barro) e se acomodaram pelo fato de participarem deles, especialmente o Bolsa Família. De certa forma aumentou a qualidade de vida e aumentou também a frequência escolar.

29. O Pro Jovem tem melhorado a situação econômica das famílias e tirou muitas crianças, adolescentes e jovens das ruas. Por outro lado, houve comodismo e dependência da parte dos beneficiados. O Bolsa Família deixou muitas pessoas acomodadas, alavancando o assistencialismo. Nem sempre o dinheiro recebido desses programas é gasto naquilo para o qual se destina, é desviado até para festas e bebedeiras. E, pela acomodação, alguns perderam a criatividade para melhorar sua situação econômica, sobre tudo na agricultura familiar, artesanatos, etc. Existe no Maranhão o programa Viva Luz que beneficia pessoas de baixa renda.

A questão da Migração e do Trabalho Escravo

30. Existe o êxodo para outros Estados como São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso, Guiana Francesa, Goiânia e Belém, em busca de emprego. Por falta de qualificação profissional acabam trabalhando de pedreiros, mecânicos, cozinheira, babá, vigias, no corte da cana de açúcar, carvoaria, construção civil e em muitas situações se submetendo a trabalhos escravos, ou seja, sem salário e condição digna que lhe proporcionem o mínimo necessário para sobreviver.

31. Nestas condições de migração, existe uma palavra chamada Trabalho Escravo. Podemos denominá-las em diversas compreensões: é aquele que a pessoa trabalha sem nenhuma condição, principalmente de segurança e recebe um salário inadequado, isto quando recebe. Muitos são escravos de si próprios. Baixa escolaridade, não tem acesso aos meios de comunicação, não leem jornal ou revistas ou veem programas educativos na televisão, rádio, etc. Há trabalho escravo ou semelhante a este em muitas casas de família, como domésticas, supermercados, armazéns, fazendas, siderúrgicas, carvoarias, restaurantes, e padarias, entre outros.

32. Os direitos trabalhistas são por vezes tão ausentes. A maioria sem carteira assinada, dando margem a um grande número de pessoas trabalhando na informalidade, deixando margem para o trabalho infantil e a prostituição nos postos de combustível, nas BRs, etc.

33. A exploração do trabalho infantil, na maioria dos casos é feita pelos próprios pais, que empurram seus filhos para este tipo de atividade. Percebem-se muitas crianças nas paradas de

ônibus e transportes alternativos, vendendo água, bombons, castanhas, cajus, sendo flanelinhas. Muitas famílias são numerosas e muito pobres, e obrigam as crianças a contribuírem na renda da família.

As minorias atingidas por este sistema econômico

34. Na Diocese de Viana, existem municípios muitos antigos que conservam seus povoados quilombolas. Não sabemos quantos são reconhecidos. Em algumas áreas não existem conflitos, porém entre outras, os conflitos levaram a morte de lideranças quilombolas, como Flaviano, de Charco, em São Vicente Ferrer, que tentam resistir em suas terras e com suas culturas. Algumas dessas áreas vivem em conflito com fazendeiros, que tentam se apropriar dessas terras.

35. A maioria delas desenvolve vários trabalhos com o côco babaçu e com as suas cascas, tais como: a produção de azeite, fubá para chocolate, carvão, vendem a amêndoa do babaçu, prepara o mesocarpo. Por mais que tenham adquirido seus espaços, ainda existem os preconceitos e piadas racistas.

36. Quanto as quebradeiras de coco, não sabemos quantas são ao total. Em alguns lugares elas conseguem ter acesso fácil às matas de babaçu, em outros, porém, encontram resistência para coletar babaçu. Existe muito trabalho nesta atividade: selecionar na mata o coco, descascar manualmente e vender a um preço muito baixo, valor R\$ 1,00 o quilo. Ainda não estão organizadas em associação ou outra forma de organização. Muitos se aproveitam desta mão de obra barata: os comerciantes, as indústrias etc. Comercializam de forma desordenada. Talvez, pelo fato de serem semi analfabetas e não terem uma associação, desconhecem a Lei do babaçu livre.

37. Tanto na Zona Urbana quanto na Zona Rural, a mão de obra é muito barata. Domésticas que trabalham sem CTPS assinada e tem uma diária de trabalho no valor de R\$ 15,00 ou que trabalha, mensalmente com o salário de R\$100, 150. Os trabalhadores urbanos como pedreiros e carpinteiros recebem uma diária que varia de R\$ 35,00 a 50,00. É comum pessoas serem contratadas sem nenhum direito trabalhista, por vez, se faz um acordo de assinar a CTPS por um salário mínimo e receber apenas a metade. Na zona rural, o valor diverge muito de lugar pra lugar, em alguns, o valor pago pela diária na roça fica entre R\$15,00 e R\$25,00 reais.

38. Em algumas cidades existe a economia alternativa e solidária, como por exemplo: SEBRAE, Projeto água fria, SENAC. Porém em outros, muitos desconhecem algum tipo de economia alternativa ou solidária.

REALIDADE POLÍTICA

Uma realidade histórica de Corrupção e descaso.

39. Quando falamos em política, surgem diversas opiniões, alguns dão respostas rápidas e claras, outros carregadas de sentimentos individuais e há alguns que preferem a omissão a cerca do assunto. O certo é que esta discussão é abrangente e sendo este assunto de grande importância, faz-se necessário que participemos ativamente do processo, visando melhores condições de vida, uma vez que a realidade que nos cerca é a seguinte:

40. Na maioria dos municípios existem grupos já enraizados onde há uma tendência fortíssima de monopolização. O nepotismo é muito acentuado e as ações desenvolvidas são mínimas. Algumas sendo executadas apenas para servir de garantia de voto. Ao olharmos nosso passado, quando a Ditadura Militar “silenciava” muitos questionadores, lançamos luzes para os dias atuais e

encontramos hoje uma nova forma de calar. Elas estão de trajes novos, mas não deixam de ser perseguição política, apresentam-se nas exonerações de cargos, transferência de setor, dentre outros.

41. Observamos que existe uma alternância nos poderes executivo e legislativo, mas não mudam os grupos que manipulam o povo com favores políticos, promessas de emprego, etc. As escolas não falam da política verdadeira, de cidadania e nem de liberdade.

42. Como a campanha eleitoral custa muito caro nestas regiões, onde o assistencialismo é garantia de voto, busca-se dinheiro nos mais diversos grupos e pessoas, que emprestam a juros altíssimos aos candidatos. Uma vez eleitos, eles priorizam pagamentos de suas dívidas e os projetos em prol da comunidade ficam para os últimos meses dos mandatos e, como sempre, não conseguem concluir, sendo realizadas ações mínimas, como: pavimentação de algumas ruas, conservação de vicinais, construção de postos de saúde, festas públicas com bandas populares, algumas escolas reformadas, estrada, casas populares construídas, caixa d'água nos povoados onde não têm e quadras de esporte.

Falta informação e formação ao povo.

43. É sabido por uma minoria que a função do Prefeito é administrar e sancionar os projetos requeridos pelos vereadores, buscar parcerias com os governos estadual e federal e executá-los; e os vereadores devem fazer projetos visando à melhoria da população em geral e os Secretários devem auxiliar o gestor público na execução, planejamento, coordenação de cada política pública do município visando o bem comum da população. Mas a grande maioria não sabe nada sobre estas coisas. Um grande número de pessoas, dos diversos setores e grupos sociais desconhece seus direitos, pagam seus impostos, mas não cobram a devolução destes em serviços nas áreas essenciais como: Saúde, Educação, Moradia, Lazer, Segurança Pública, Segurança Alimentar entre outras.

44. Também encontramos vozes que dizem que é preciso analisar bem as propostas dos candidatos, tendo claro que o Direito a cidadania, é votar e ser votado, ir e vir, manifestar, se organizar, protestar, exigir e participar; deixando de lado os interesses pessoais, trocas, conivências, votos de cabresto, por engano, por obrigação, por fidelidade, por medo, por coação, para não dar voto perdido, ou alimentar o ciclo vicioso da corrupção.

A Igreja e os Conselhos de Políticas Públicas

45. No que se refere à participação em Conselhos, algumas paróquias estão organizadas de forma atuar em alguns, sendo:

Conselho de Saúde

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente;

Conselho Municipal de Assistência Social;

Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional;

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável;

Conselho Tutelar;

46. Mas a grande maioria não possui conselhos e quando possui não são atuantes, ficando a igreja sem participar deles, seja por não acreditar na transparência ou por não ter oportunidade de participação, pois até o processo de formação de tais Conselhos, fazem parte de jogadas políticas locais.

As leis anti-corrupção eleitoral

47. Quando o assunto é a Lei 9840 e a Lei complementar 135/2010 (Ficha Limpa), há paróquias que têm comitês organizados para fiscalizar e enviar à Promotoria denúncias sobre compra de votos. Na maioria das paróquias, afirma-se que é necessário um trabalho mais amplo em relação a isso, pois algumas comunidades desconhecem esta lei, seja por falta de interesse, informação ou organização.

48. Em relação à Lei da Ficha Limpa, esta é vista por alguns como “Ilustre Desconhecida”, do outro lado, tem-se curso de formação em paróquias com esta temática. Sabe-se que ainda que ela não foi aplicada devido a decisão do Supremo Tribunal Federal.

REALIDADE ECOLÓGICO-AMBIENTAL

Nossa realidade sócio-ambiental é preocupante.

49. Apesar das novas leis, das campanhas publicitárias e de acordos internacionais sobre o meio ambiente, os problemas ambientais ainda são enormes, mas se cada pessoa fizer sua parte essa realidade pode mudar.

50. A Realidade Ambiental da Diocese de Viana, é muito parecida com a realidade de outras regiões do Brasil, vemos o estrago feito pelo desmatamento ilegal que atingiu patamares estrondosos ao longo dos anos, pois o mesmo é uma das fontes de renda local. O exemplo mais recente disso, é a região de Buriticupu, onde será realizada a assembléia, que inchou em torno da indústria, criminosa e predatória, de extração de madeira e agora avança nas terras indígenas para fazer sobreviver esta exploração. Principalmente naquela região, pode-se citar também, a poluição causada pelas serrarias localizadas próximo à algumas cidades.

51. Outro ponto forte do descuido com o meio-ambiente é a falta de aterro sanitário, obrigando que o lixo seja jogado em lixões a céu aberto que não recebem um tratamento adequado, o que ocasionou nos últimos anos o crescimento da população de urubus em todas as cidades.

52. A falta de saneamento básico, que deixam esgotos expostos e colocam em risco a saúde da população; as queimadas; a falta de uma coleta seletiva (em alguns casos, falta mesmo a coleta simples); a falta de consciência ecológica das famílias, que jogam o lixo em frente às suas próprias residências, nos arredores dos povoados ou queimam nos quintais, contribuem em muito para piorar a realidade ambiental.

53. Não há nenhuma forma de prevenção ambiental, nenhum grupo trabalha sobre consciência ecológica, nem as Secretarias de Meio Ambiente se sensibilizam com esta realidade. Por exemplo, as mesmas prefeituras que tem a dita secretaria, coleta de lixo de forma inadequada e o que eles coletam jogam ao ar livre, perto dos nossos lagos e dos poucos abatedouros que existem. O mais grave é que as pessoas infelizmente se acomodam diante da situação.

54. Porém as questões mais urgentes são o tratamento da água, a consciência sobre as queimadas e também o cuidado e reflorestamento das margens dos rios.

E os índios...

55. Nas proximidades de algumas cidades, existem algumas aldeias indígenas, contudo só no território de duas das nossas paróquias elas existem. As outras ficaram na diocese de Zé Doca e de Grajaú, mas por causa da proximidade com nossas cidades e do distanciamento com aquelas cujos municípios lhes alcançam, são socorridas nas primeiras em algumas necessidades, inclusive na questão eclesial. Nessas aldeias e em suas áreas de matas, há o grave mal da exploração ilegal de

madeira e as autoridades competentes nada fazem para diminuir ou eliminar isto. Quando não são coniventes, simplesmente lavam as mãos.

Mudando a realidade

56. Algumas pessoas acham que precisam fazer grandes coisas para mudar a atual situação do meio ambiente, mas são as pequenas atitudes que fazem as grandes diferenças. Há uma necessidade enorme de formação nesta área, mostrando à população, a importância da preservação e conservação dos recursos naturais.

57. Por aqui, a discussão sobre meio-ambiente está longe de chegar ao fim, é consenso de todas as paróquias, que a realidade que os cerca exige medidas imediatas e eficazes, pois as ações que são realizadas são mínimas. Alguns setores da diocese realizam formação semestrais, encontros, palestras e campanhas sobre o assunto, mas fica clara a necessidade de um aprofundamento maior, pois uma parte das comunidades disseram não ter ou conhecer iniciativas nesta área.

58. Ainda, há esperança. Destacamos aqui algumas ações nesta área em alguns setores da diocese de Viana, sendo: Um Agente Comunitário atuando na preservação e conservação das matas e nascentes; ONG Pró-Natureza: “Revitalização do Rio Pindaré, plantação de árvores de grande porte às margens do rio para manutenção das matas ciliares”; Fórum de Políticas Públicas; Projeto Justiça nos Trilhos; Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis. Eles atuam principalmente através de conscientização e formação política.

REALIDADE CULTURAL

Uma diversidade cultural bonita e ameaçada

59. Em todas as regiões da nossa diocese o povo tem quase a mesma noção do que seja um conceito de cultura: valores, saberes, costumes, conhecimentos de uma sociedade, transmitidos de geração em geração, através da música, dança, da comida, do artesanato, da escola, do modo de se relacionar e de outras manifestações culturais.

60. Somos uma diocese rica de manifestações culturais. Na baixada e no centro, destaca-se o Bumba-meu-boi, principalmente no sotaque do Pindaré e ainda as danças de quadrilhas; há também as manifestações religiosas e culturais de raízes africanas: tambor de crioula, tambor de minas, caixas do Divino, terecô e umbanda e ultimamente esta região sofre a influência do reggae, que já pinta bastante a paisagem cultural destes municípios.

61. Em Pindaré-Mirim e alguns outros municípios, existe ainda o cultivo de arroz de várzea. Nas regiões central e sul, que são as regiões mais novas de nossa diocese, com exceção do próprio Pindaré-Mirim, as manifestações culturais são um tanto diferentes: dança cigana, capoeira e festas como os festivais de peixe, da mandioca. Há cidades, por exemplo, que a festa da independência tem se tornado uma manifestação cultural.

62. De maneira geral, em todos os lugares os festejos religiosos, principalmente dos padroeiros, tornaram-se também manifestações culturais, ou religiosas-culturais. Já no extremo sul da diocese não aparece nenhuma tradição cultural ainda.

63. Na região de Pindaré-Mirim há fatos que causam uma preocupação cultural, trata-se do seguinte, pouco a pouco algumas modernidades tomam o lugar da tradição: danças coreografadas em vez do boi arrastando a barra no chão; desaparecem personagens típicos como pai Francisco, Catirina,

Cazumbá, etc; vestimentas em forma de abadá, em vez daquelas produzidas pelos próprios brincantes, seja de qual for a brincadeira; musica eletrônica em vez de toadas e assim por diante. Aos pouco, isso vai minando as tradições culturais genuínas.

64. Em toda a diocese, foi citado apenas a Associação Cultural Lobato, em Santa Inês e a Associação de bumba e de candomblé em Pedro do Rosário. Nas outras cidades não foram encontradas estas associações, ou ao menos não foram informadas nenhuma delas, fato que causa estranheza, pois elas são um meio de se organizar as brincadeiras, e de angariar recursos para as mesmas.

65. As pessoas dizem que para se expressar e cultivar a cultura das comunidades é fundamental que se promovam seminários e outros eventos, que valorizem os costumes e as crenças populares, resgatem a memória e as raízes e insiram crianças e jovens nas tradições. Faz-se necessário também incentivar a comunidade à participação e contribuição com essas manifestações; e ainda utilizar a escola e a família para mostrar o valor da nossa identidade; mas também podemos utilizar essas expressões culturais para a inovação na evangelização e, por fim, promover o turismo cultural fazendo parcerias, entre grupos e governo, desenvolvendo projetos culturais e tratando a cultura como política pública.

Como a cultura influencia na vida do povo

66. A influência das tradições culturais na vida do povo é marcada pelo aumento da venda e consumo de bebidas nas festas populares, que tem como consequência o aumento da violência. Mas há também influências boas como a inserção da comunidade, a transferência de valores e o respeito à diversidade e ajuda a manter vivos os valores culturais e os costumes. Neste item, contudo precisa-se ressaltar que algumas comunidades silenciaram e outras disseram que não há nenhuma influência.

67. Benefícios: convivência, relacionamento e humanização: traz alegria, desperta a criatividade dos jovens, cria oportunidades de se ganhar um dinheiro a mais. Diversão, lazer, conhecimento da história dos antigos.

68. O nosso povo assiste de tudo na tv, desde novelas, programas de auditório, filmes de terror, filmes de violência e policiais, esporte, seriados, jornais, desenho; até canais religiosos. Dessa forma, a TV acaba influenciando a vida das pessoas e das comunidades, transmitidos seus valores, no modo de vestir, de pensar, de agir, mas também informando o povo. Outra influencia negativa é que fez com que o povo mudasse o jeito de viver a religião, passando a viver de modo acomodado e em casa.

E a televisão...

69. Além da TV, outros meios de comunicação são usados em nossas comunidades são celular, carros volantes de som, radio comerciais, rádios comunitárias e internet.

70. A internet, mesmo sendo de má qualidade é uma realidade presente só nas cidades, influencia demais os jovens, principalmente pelo bate papo, namoros e redes sociais, causando mesmo dependência. Por outro lado, ajuda também na informação, mas afasta os jovens da vida comunitária, social e eclesial.

REALIDADE ECLESIAL

Uma igreja colocada à prova

71. Nessa mudança de época em que vivemos, com o surgimento de novos valores, sociedade plural marcada por um forte apelo ao consumo, que visa somente o lucro, reduzindo as pessoas a peças e produtos do Sistema, a própria religião vem se tornando cada vez mais mercadoria. Cremos ser esse um dos nossos maiores desafios à Evangelização.

72. As pessoas são vítimas de um constante bombardeio de novidades através dos MCS, que somados à falta de conhecimento, ao alto índice de analfabetismo e à atividade pastoral da Igreja, que na maioria das vezes não passa de uma tintura de verniz, possibilitam uma enorme manipulação das pessoas mediante os avanços midiáticos que vem moldando uma nova cultura (artificial, enlatada), impondo e destruindo os valores culturais que estão na raiz dos costumes e tradições da vida do povo.

73. O pouco de cultura que sobrevive aparece nas celebrações religiosas (encenações, coreografias, dramatizações), nas festas juninas (quadrilha, cacuriá, bumba-meu-boi e outras danças de origem afro, portuguesa e indígena) e nas comemorações cívicas através da Escola.

74. A nossa região, como todo o Maranhão, durante muito tempo teve uma presença de “igreja das desobrigas” e isto, fez emergir uma série de elementos de religiosidade popular que mistura influências afro, indígenas e portuguesa. Sobressaem devocionismo, rezas, santos, romarias, promessas, santuários, etc.

O avanço do protestantismo

75. Hoje, todo esse contexto vem sendo transformado devido ao pluralismo religioso e o surgimento de muitas novas igrejas que utilizando da mídia; de um “falso profetismo”; da teologia da prosperidade; de uma religião desvinculada das questões sociais, sem nenhum compromisso com a transformação da realidade; de um forte proselitismo, pregando um Deus distante e juiz versus tudo o que acontece de ruim ao ser humano é culpa do diabo. Desta forma, elas arrastam muitos católicos (na maioria, só de batistério) transformando-os (via lavagem cerebral) em “novos cristãos” à serviço de uma “igreja” onde a idolatria do dinheiro e o lucro substituem as devoções e os santos...

76. A toda essa situação pode-se somar a fraca atuação da igreja devido ao despreparo dos presbíteros para lidar com “esse novo” que se faz presente. Há exagerado clericalismo em nossa igreja e a escassez de presbíteros e agentes evangelizadores e à deficiente formação para lideranças...

77. Trata-se de católicos que foram doutrinadas para receber sacramentos, mas não evangelizados para serem cristãos autênticos. São os católicos de rótulo que vem à Igreja quando necessitam receber algum sacramento (desobriga) ou rezar pelos seus entes queridos. Outros não vem à igreja por causa de escândalos morais que a mídia explora, com enorme exagero, pela briga de ibope em horários nobres.

Do que somos para o que precisamos ser...

78. Infelizmente ainda somos uma igreja sacramentalista, misseira e de shows religiosos. A formação de leigos ainda é muito deficiente, se resume numa catequese em vista dos Sacramentos (Batismo, Eucaristia, Crisma), cursos para ministros da Eucaristia. O grande desafio é estimular nossos leigos para uma formação permanente que os transformem em cristãos autênticos, comprometidos e sujeitos de sua fé. Outro fator que nos desafia é a Educação Religiosa nas Escolas: espaço onde se deveria oferecer valores humanos e religiosos em defesa e promoção da Vida e do

bem comum, percebe-se que a Igreja está praticamente ausente, possibilitando que outras igrejas ocupem esse espaço para veicular seus conteúdos doutrinários.

79. Em nossa Diocese, geralmente existem, ao menos em teoria, muitas Pastorais, Movimentos e Grupos, embora não presentes em todas as Paróquias. Vejamos:

- Catequese, Articulação Diocesana das CEBs, Articulação Diocesana das Santas Missões Populares e Pastoral Missionária

- Pastoral da Criança, Pastoral do Dízimo, Pastoral da Família, Pastoral da Pessoa Idosa, Pastoral da Juventude, Pastoral do Rosário, Pastoral Litúrgica, Pastoral da Comunicação, Pastoral da Acolhida...

- Grupo de Estudos Bíblicos, Missionários Mirins, Infância Missionária, Associação Quilombola...

- Renovação Carismática Católica, Terço dos Homens, Terço das Mulheres, Legião de Maria, Apostolado da Oração, Irmãos do Santíssimo, Ministério de Música e Equipe de Liturgia, Ministros Extraordinário da Eucaristia, Mãe Rainha...

- Em fase de criação: Pastoral da Mulher e Carcerária, Grupo de Leigos e Pastoral Afro

80. Essas Pastorais, Grupos e Movimentos se reúnem regularmente, mas ainda estão longe de desempenharem sua função como lugares de crescimento, de amadurecimento, de profetismo, e de agentes transformadores como fermento na massa. Prova disso é o contraste: um grande número de pastorais e movimentos, como também, a enxurrada de novas igrejas que surgem, em cada quarteirão de nossas cidades e a cada dia vemos aumentar a violência, corrupção e agressão à vida.

Quantas igrejas!

81. A área geográfica que compreende nossa Diocese, é marcada por uma diversidade de propostas religiosas e uma verdadeira competição entre elas (“igrejas evangélicas” tirando “crentes” uma da outra). Sem distinguir pentecostais e neo-pentecostais e outras, elencamos aqui o nome de algumas igrejas presentes na área da Diocese: Assembleia de Deus, Igreja Batista, Adventista do Sétimo Dia, Testemunha de Jeová, Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Mundial do Poder de Deus, Igreja Messiânica, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja internacional da Graça, Igreja Presbiteriana, Congregações Cristã, Santo Daime, Igreja de Cristo, Igreja da Plenitude do poder de Deus, Joihey (Centro Espírita), Casa de Umbanda, Espiritismo, Candomblé, Macumba...

82. Geralmente, essas igrejas se instalam nas periferias urbanas, onde muitas vezes a igreja católica ainda não chegou, e acabam atraindo as famílias que migraram da zona rural e estão à margem da realidade urbana sob todos os pontos de vista. Muitos são atraídos por elas devido à sua proximidade e a distância geográfica da igreja católica.

O êxodo da igreja católica para...

83. Outros fatores que tem atraído muitos católicos são: a ignorância religiosa e desconhecimento da história da Igreja Católica; a influência de outras pessoas como parentes, amigos e familiares que já se “converteram”; programas televisivos que vendem uma imagem falsa de Deus (deus light) e de religião, como também, bênçãos miraculosas de cura, emprego e bem estar social (consumismo, comércio religioso).

84. Muitos católicos de tradição familiar tem interesse nos sacramentos da Igreja, e quando os recebem, mediante uma tintura de Catequese (encontro com a doutrina e não com a pessoa de Jesus) migram para outras igrejas afirmando que “agora encontrei Jesus”, “agora estou salvo”,

“finalmente encontrei a verdade” etc; tudo isso, diante do despreparo de nossa Igreja que parou no tempo e insiste num discurso desatualizado e não convincente frente às novas transformações.

85. Nesse contexto marcado por proselitismo e fanatismo é impossível falar de ecumenismo em nível de igrejas, mas no cotidiano, sem entrar em assuntos de religião, as relações pessoais são tranquilas, amigáveis e respeitadas.

Como é a nossa Igreja e como é a participação das pessoas nela e a realidade dos sacramentos.

86. Embora hoje seja difícil separar mentalidade urbana e rural por causa da globalização, consumismo e do fácil acesso que se tem aos elementos que caracterizam a vida na cidade, cremos que 80% das paróquias de nossa Diocese se caracterizam como realidade rural devido ao grande número de comunidades e pontos de missa (lugares onde se celebra missa) que se situam nos povoados.

87. Em relação à participação de crianças, adolescentes e jovens na Igreja, se percebe que devido a tradição religiosa das famílias que apenas foram “doutrinadas”, há uma preocupação em vista do Batismo e da Primeira Eucaristia das crianças, um contingente menor de adolescentes em busca do Sacramento da Crisma e, bem menos são os jovens que atuam na PJ, na Catequese ou em alguma outra pastoral.

88. Além das celebrações de missa (mensal, bimestral, ou em média duas ou três vezes por ano nas comunidades mais distantes devido ao acesso e o tempo do inverno - período das chuvas), e da celebração da Palavra (nos fins de semana), nas Comunidades existe m outras atividades como: Adoração, catequese, formação para pais e padrinhos, estudo do Evangelho, momentos de oração, festas juninas, shows, retiros, gincanas, rifas, bingos, reuniões nos bairros, cursos, oficinas de formação, Legião de Maria, Terço dos Homens, Celebração da Palavra, Grupos de Oração, Pastoral da Acolhida, Novenas, reza do terço e visita aos doentes, visita missionária às famílias, etc . porém há comunidades que se contentam apenas com missa e as celebrações semanais da Palavra.

89. Quase todas as Comunidades têm “catequese” para Primeira Comunhão, embora deixe muito a desejar devido ao número reduzido de Catequistas (adolescentes entre 14 e 17 anos), e outros na faixa etária de 50 ou 60 anos de idade – sexo feminino) frente ao grande número de pessoas que ali se dizem católicas (batizadas).

90. Em relação aos sacramentos, geralmente na sede da Paróquia são celebrados todos, exceto a Ordem. Já nas Comunidades, de modo geral, o Batismo e Primeira Eucaristia, praticamente existe em quase todas as Comunidades, enquanto a Crisma, Confissão, Matrimônio já são bem mais raros e de menor interesse.

91. A fraca participação das pessoas nas Comunidades se deve, em grande parte, a falta de uma evangelização mais séria, a falta de padres e irmãs (freiras), às enormes distâncias, ao comodismo, à mentalidade sacramentalista e ao modelo pastoral de Igreja (muitas vezes arcaico) que não fala mais a linguagem do povo de hoje.

92. Na igreja católica o povo,

Gosta de: Celebrações, retiros espirituais, encontros de formação, festejos, romarias, procissões, peregrinação a santuários, presença do padre, boa homilia, trabalho catequético...

Não gosta de: Pedofilia, escândalo de padres e lideranças, autoritarismo de padres e lideranças, muita burocracia, falta de transparência na administração paroquial, falso profetismo, descaso com o sagrado, omissão da igreja, ignorância política e politicagem, indiferença pastoral...

Precisa melhorar: Espiritualidade presbiteral, mais severidade em relação às normas da Igreja, ter mais tempo para atender o povo, mais interesse pastoral, maior apoio e investimento na formação...

93. Em relação a participação dos leigos na Igreja, se percebe que em nível de igreja matriz existe uma melhor organização e engajamento pastoral nas celebrações, serviços e ministérios, mas é preciso melhorar muito ainda.

E a imagem do bispo, padre, religiosos(as) e lideranças em geral?

94. Em relação a presença dos Padres, Bispo, Irmãs e Coordenadores nas paróquias (comunidades), em média deixam à desejar: precisam ser mais acolhedores, se comunicarem mais entre si (falar a mesma linguagem), rever a linha pastoral de alguns padres, os padres devem estar mais presentes (ter mais tempo) para o povo e comunidades (muitos se fazem presentes, de maneira rápida, só na celebração), deveriam apoiar, incentivar e acompanhar mais as pastorais, movimentos, grupos e organizações da Paróquia e Comunidades.

O que tem de novo...

95. Em nível diocesano o processo de Santas Missões Populares assumido a partir de meados de 2009, despertou, reacendeu, reavivou a vida de muitas Comunidades, nas quais muitas pessoas voltaram a participar da vida da Igreja, mas ultimamente se percebe um certo esfriamento neste processo, devido ao desinteresse de padres e lideranças. Cremos que é preciso arregaçar as mangas e retomar as S.M.P, porque este é um dos caminhos na realidade atual de nossa Igreja (envolver os leigos como sujeitos da evangelização).

96. É difícil precisar o número de missionários, porque depende muito da extensão das Paróquias e Comunidades. Mas pela participação nos Retiros Diocesanos e Paroquiais, cremos ter, uns 7.000 missionários (as) aproximadamente, na nossa diocese.

97. Quando fala-se Formação, a maioria das Paróquias dizem oferecer uma formação básica para catequistas e os encontros para Pais e Padrinhos em vista do Batismo; formação para líderes da Pastoral da Criança, um pouco de formação litúrgica e formação bíblica.

A organização paroquial

98. Embora todas as Paróquias tenham consciência da importância e da necessidade dos Conselhos: Conselho de Pastoral Paroquial (CPP), Conselho de Pastoral da Comunidade (CPC) e Conselho de Administração Econômico da Paroquial (CAEP), para o bom funcionamento pastoral e administrativo (planejamento, articulação e avaliação), nem todas as Paróquias os tem implantado. Existe, após a celebração da grande Semana Diocesana do Dízimo (2011), a Equipe de Pastoral do Dízimo que, em muitas Paróquias, acabem realizando, em parte, a função do CAEP.

99. Em algumas Paróquias, o padre juntamente com a Equipe da pastoral do dízimo realiza uma Prestação de Contas (demonstrativo financeiro), verbal ou afixado no mural da igreja ou na secretaria paroquial, onde se expõe as Entradas e as Saídas do mês.

100. A nossa Diocese, geograficamente, se caracteriza como realidade rural, devido ao grande número de povoados localizados na área rural e isto impõe um grande desafio pastoral para a evangelização nas paróquias e por consequência, na diocese toda.